

Dragas arrasam o São Bartolomeu

Enquanto a construção da barragem do São Bartolomeu não é definida, 11 dragas que retiram areia do leito do rio causam danos ambientais em suas margens. As dragas foram lacradas, há cerca de um mês, por fiscais da Secretaria de Meio Ambiente (Sematec) e do Instituto de Meio Ambiente (Iema). No entanto, apenas uma permanece lacrada, as outras dez continuam operando normalmente. Três acima da ponte da rodovia BR-251 (Brasília-Unaí) e sete abaixo.

Raimundo Félix Feitosa, dono de uma das dragas, garante que tem licença para operar por 30 dias, e está aguardando a liberação do Ibama para continuar retirando areia do rio. “Não retiramos areia das margens, pois prejudicaria o meio ambiente”, explica. No entanto, com a retirada da areia do leito do rio, as margens arenosas vão cedendo e assoreando o manancial.

Raimundo afirma que se todas as dragas forem fechadas, cerca de 250 operários vão engrossar o número de desempregados em Brasília. “Nosso trabalho é de sobrevivência, pois o que arrecadamos dá apenas para manter a família (mulher e três filhos menores) e pagar os operários que trabalham comigo”. Um caminhão de areia custa R\$ 50, na beira do rio. E são retirados cinco caminhões de areia, em média, por dia.

De acordo com Raimundo, nenhum dos “dragueiros”, que atuam no São Bartolomeu tem condições de pagar a multa aplicada pelo Ibama, por trabalharem sem licença ambiental. Ela custa R\$ 6 mil. “Nem se vendêssemos a aparelhagem daria para pagar a multa”, assegura. (JV)